



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Fórum Potengi: Turismo, Desenvolvimento Urbano e Revitalização de Rios.¹

Bety Jakeliny Mendes Álvares¹; João Gabriel Batista de Lima²; Mozart Fazito³

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, bety.alvares.876@ufrn.edu.br

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, jogalimao@gmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, fazito.rezende@ufrn.br

GT 13: O turismo como vetor de conflitos socioambientais, de resistências e de alternativas de/ao desenvolvimento

RESUMO

Os rios urbanos influenciam e são centrais para o desenvolvimento das cidades. Contudo, a superexploração de seus atributos naturais têm realçado a necessidade de revitalização, sendo o caso do Rio Potengi, no Rio Grande do Norte. Para discutir sua revitalização de forma participativa, instituiu-se o Fórum Potengi. O turismo tem preponderância no contexto urbano do Rio Potengi, e o seu entendimento neste trabalho supre uma lacuna histórica. Com pesquisa documental e observação participante do caso, têm-se como resultados a articulação entre os entes envolvidos, a possibilidade de parcerias com casos de sucesso, e a continuidade por meio de estudos da pós-graduação em turismo. Percebe-se o emprego do turismo de forma superficializada no processo, resultado das contradições políticas e ausências institucionais para com o Rio. Este trabalho tem como finalidade informar a comunidade acadêmica sobre a experiência do Fórum Potengi, com foco no papel do turismo nas reflexões epistemológicas e ontológicas que emergem do processo de revitalização de Rios urbanos.

Palavras-chave: Desigualdade Socioeconômica; Turismo Crítico; Neoliberalismo; Políticas Públicas; Revitalização.

Destaques (highlights)

- A literatura científica que trata da revitalização de Rios atesta a necessidade da mobilização social em prol de um objetivo pensando em conjunto, superando objetivos individuais.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

- As áreas às margens do Rio Potengi são as mais desiguais no ordenamento urbano da cidade do Natal, assim, o processo de revitalização do Rio Potengi precisa debruçar-se sobre o suprimento dessas lacunas socioambientais e ausências institucionais pré-estabelecidas.
- O Fórum Potengi é uma das primeiras iniciativas em que o Rio protagoniza as discussões de desenvolvimento urbano, sendo composto por mais de 60 agentes do poder público, mercado, academia, comunidades e sociedade civil, dos diferentes municípios da Região Hidrográfica do Rio Potengi.
- O Rio é subutilizado do ponto de vista socioambiental, reflexo de uma política de planejamento urbano que historicamente olha para o litoral, virando as costas para o Rio, influenciando também nas práticas de turismo da cidade.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios as civilizações se constituíram em torno dos Rios, que passaram a influenciar a sua cultura, economia, lazer, entre outros, tendo uma estreita relação com a criação e constituição dos centros urbanos no mundo, cujo desenvolvimento intensifica a superexploração dos atributos naturais pelas populações que se estabelecem em seu entorno. Esses usos variam entre necessidades reais ou caprichos de uma determinada sociedade, que constrói, destrói e reconstrói o espaço à imagem do capitalismo moderno, revelando contradições e possibilidades (Cortizas, 2024).

A ampliação das áreas urbanas, sem o devido planejamento, contribuem para a diminuição da qualidade ambiental dos rios urbanos na medida em que poluem, alteram e, em casos, canalizam os fluxos dos rios, ocupam áreas inundáveis e lançam esgotos *in natura* para além das capacidades de autodepuração. Do ponto de vista ambiental, essas práticas alinham-se a uma agenda neoliberal, característica da retórica do crescimento econômico (Goodwin, 2022).

Se os rios urbanos, atributos naturais, são negligenciados e comprometidos pelo desenvolvimento das cidades, todo o sistema urbano sofre com as consequências, resultando na redução da qualidade de vida e na acentuação de desigualdades sociais (Anderson et al., 2019). Esse é o caso do Rio Potengi, que nasce em Cerro Corá, região do Seridó do Rio Grande do Norte, e atravessa 33 cidades (Figura 1), percorrendo 176 km até alcançar a sua foz, em Natal, onde o curso d'água ganha maior expressão, largura e força, e também onde sofre as maiores pressões decorrentes do processo de urbanização, responsável pela maior parte da poluição do Potengi. Para Ramalho (2025), a Bacia Hidrográfica do Rio Potengi apresenta poluição difusa

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

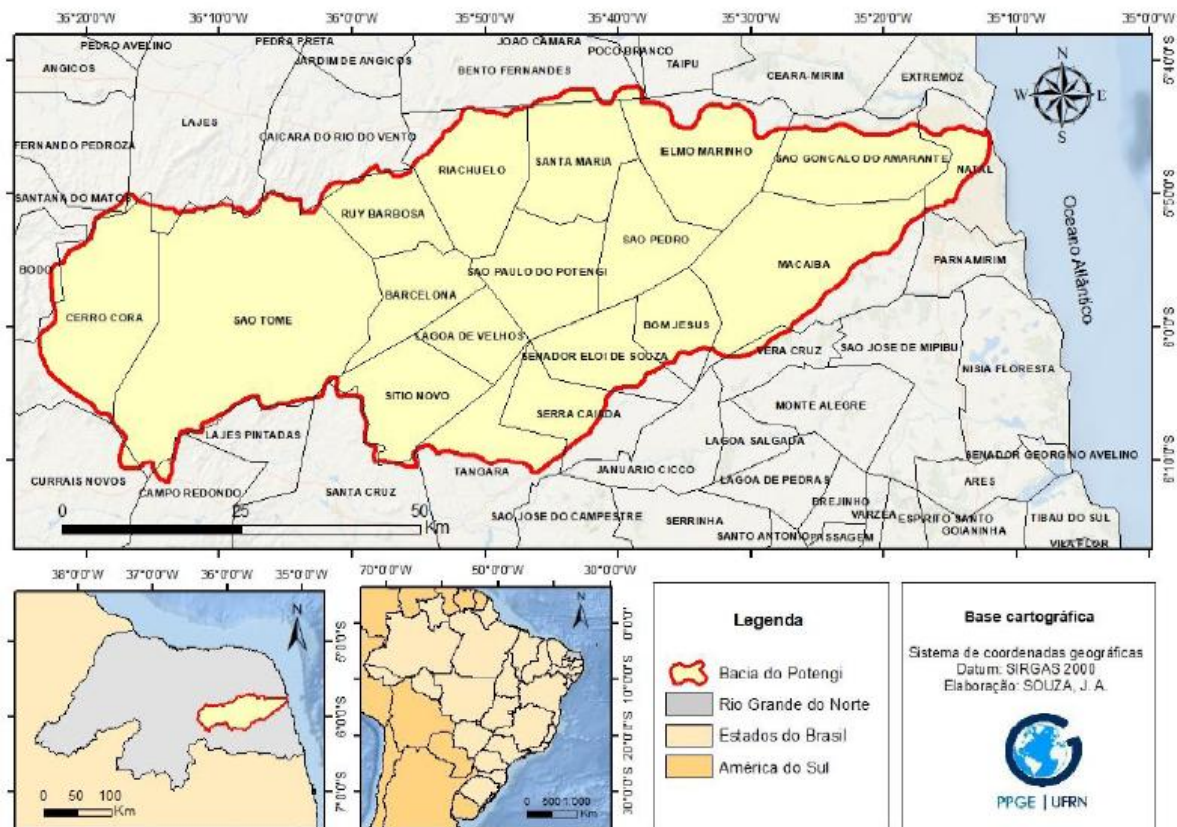
ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

alta a muito alta em 40% de sua extensão, um dado expressivo que alerta para a necessidade de estratégias de manejo voltadas à revitalização do Rio.

Figura 1

Localização da Bacia Hidrográfica do Rio Potengi



Fonte: Sousa, 2020.

Ao tratar da revitalização dos rios, Moom, Kinjo e Frey (2020) argumentam que os principais casos de sucesso destacam-se pela mobilização social a um futuro imaginado em conjunto, com os casos do Rio da Prata, em Buenos Aires e Rio Cheonggyecheon em Seul, cujos processos focaram na qualidade de vida, em novos negócios e lazer; o Rio Nilo, buscando proporcionar segurança hídrica a países do continente Africano; e o Rio Emscher, em Ruhr, com uma proposta de desenvolvimento regional sustentável integrado com o mix de usos, buscando um estado de bem-estar com o rio limpo. “No entanto, mesmo nas experiências internacionais supostamente bem-sucedidas, percebem-se limitações [...] que de alguma



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

maneira relativizam o seu caráter-modelo para potencialmente nortear iniciativas de revitalização de rios no Brasil” (p. 518), pois cada processo é heterogêneo, partindo da realidade local.

Ao estudar a relação entre turismo e revitalização de rios percebe-se a escassez de documentos relacionando os dois temas, relatando de maneira técnico-descritiva alguns dos casos de rios revitalizados, visualizando o turismo apenas como geração de emprego e renda (Pradilla & Hack, 2024). Contudo, este é um sinal do discurso hegemônico do neoliberalismo que reduz o turismo à sua perspectiva econômica. A visão puramente mercadológica do turismo encobre sua capacidade, enquanto um fenômeno social, de discutir e transformar a realidade em prol da justiça social. A apropriação do turismo pelo mercado além de ser redutiva, contribui para a manutenção e intensificação de danos ao meio ambiente e à sociedade, servindo aos interesses hegemônicos de crescimento e concentração de renda (Higgins-Desbiolles, 2006). O turismo perde, assim, sua essência: o lazer, que proporciona “uma vivência lúdica e privilegiada do tempo livre, capaz de promover autoconhecimento, capacidade crítica e emancipação” (Fazito et al., 2017, p. 13). Assim, um olhar crítico em turismo deve considerar questões para além da geração de emprego e renda, estudando as subjetividades sociais, atendo-se à análise das forças de poder e a produção e intensificação de desigualdades (Bianchi, 2009).

Pradilla e Hack (2024) enfatizam que os corpos hídricos urbanos da América Latina são bastante afetados pela urbanização, e casos bem sucedidos de revitalização de rios incentivaram a realização do turismo. Contudo, os autores enfatizam que “os discursos ambientais podem ser usados para ocultar a mercantilização dos bens comuns urbanos e justificar o deslocamento de comunidades” (p. 2260), ou seja, a ótica neoliberal. Fazito et al. (2017) apontam que a ótica neoliberal também se apropria do processo de formulação de políticas do turismo, favorecendo agentes que se beneficiam com a manutenção do *status quo*. Por isso, é essencial a realização de pesquisas críticas em turismo, com o objetivo principal de alterar a realidade desigual e opressora, ultrapassando a visão economicista, usando o turismo como lente para estudar questões como a revitalização de rios urbanos.

Dentro de uma abordagem crítica do turismo, bem como da intenção de produzir resultados palpáveis para a sociedade, o Programa de Pós-Graduação de Turismo - PPGTUR da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN tem envidado esforços para discutir o futuro do Rio Potengi, reunindo à mesa os principais agentes do poder público, mercado,



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

sociedade civil e academia, que impactam e são impactados, direta ou indiretamente, pelos usos do Rio. Esse espaço de discussão ficou denominado de Fórum Potengi.

O objetivo do Fórum é aproximar a comunidade que interage com o Rio (iniciativas, empresas, instituições, projetos, organizações, pessoas), favorecendo a discussão em prol da elaboração do marco legal da revitalização do Rio. Na sua formulação foi possível perceber ausências nem sempre visíveis aos olhos daqueles que não vivenciam o Rio. A audição dos entes envolvidos e as incursões pelo Rio viabilizaram uma aproximação real dessas realidades, realçando vulnerabilidades que aguçam a necessidade de respostas em direção à revitalização, calcada na manutenção dos atributos naturais.

Assim, questiona-se: Como se relacionam o desenvolvimento urbano de Natal, o fenômeno do turismo e as ações em prol do Rio Potengi? Diante disso, este artigo visa relacionar o desenvolvimento urbano de Natal, o fenômeno do turismo e as ações para com o Rio Potengi, apresentando entendimentos iniciais à pergunta formulada, uma vez que o Fórum, objeto de estudo, segue em atividade e integra um contexto mais amplo que envolve outros espaços.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que tem como estratégia o estudo de caso do Fórum Potengi. O estudo de caso se configura num exame detalhado de um único exemplo, possibilitando maior aprofundamento e aprendizado acerca do objeto estudado (Flyvbjerg, 2001).

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, nas bases de dados no *Google Acadêmico*, *Web of Science* e *Scopus*, com uso dos seguintes termos de busca: revitalização, rios urbanos e turismo, as quais foram associadas seguindo as características de cada base; o período definido para a busca foram os últimos cinco anos (2020-2024).

As pesquisas relacionadas ao Rio Potengi apontam para uma ausência de estudos que coloquem o Rio como elemento central de ações integradas, tratando-o isoladamente. Assim, o Fórum Potengi, configura-se num caso único a ser estudado, podendo trazer contribuições significativas, uma vez que coloca no mesmo espaço interesses distintos e possibilita a



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

discussão, sob a técnica de mediação de conflitos, na busca de resultados que beneficiem o Rio Potengi.

Utilizou-se a pesquisa documental para compor os resultados pela necessidade de tomar conhecimento das ações governamentais, privadas e do terceiro setor, já implementadas no entorno do Rio; e da observação participante que para McKechnie (2008, p. 573) “envolve a coleta de impressões sobre o mundo usando todos os sentidos, especialmente o olhar e o ouvir, de uma forma sistemática e propositada para aprender sobre um fenômeno de interesse”. No caso em análise, a coleta de dados por meio da técnica da observação participante, teve início antes da instauração do Fórum, estendendo-se até a realização de seu encontro mais atual, ocorrido em março/2025.

Para análise, toma-se as seguintes perguntas norteadoras: quem está disposto a atuar na revitalização do Rio Potengi? onde o Rio encontra/esbarra no desenvolvimento urbano de natal? como o turismo se materializa no desenvolvimento urbano de Natal e qual a sua relação com o Rio?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O POTENGI

O Potengi é um rio urbano de relevância indiscutível para Natal, reconhecida como um dos destinos turísticos mundiais. A relação dos natalenses com o Potengi materializa-se nas dinâmicas de usos pelos quais o Rio e seu entorno passaram desde a fundação da cidade. Teixeira (2015) afirma que Natal nasceu e se desenvolveu à sombra do Rio e, que em sua história de mais de quatrocentos anos, ora se aproxima, ora se distancia, num movimento que não é somente físico, mas também social e simbólico. O mesmo acontece com a relação do turismo de Natal e o Rio; para Duarte (2010), o desenvolvimento do turismo, na cidade, foi fortalecido na década de 1980 com o projeto Parque das Dunas-Via Costeira, que direcionou o planejamento urbano e turístico predominantemente para o mar, dando as costas ao Rio. Assim, pode-se dizer que tal como o movimento das marés, cidade e Rio desenvolveram uma dinâmica que os fez parceiros e opositores em diferentes ocasiões. Em linhas gerais, percebe-se, que os espaços de pobreza e de maiores conflitos socioambientais são, via de regra, mais intensos na medida em que a cidade se aproxima das duas margens do Rio (Figura 2). Essa desigualdade é



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

reflexo do colapso do Rio perpetrado pela superexploração urbana, como afirma Anderson et al. (2019).

Figura 2

As margens do Rio às margens da sociedade.



Fonte: Os autores (2024).

Enquanto os bairros da Zona Leste e Sul, ao longo da costa Atlântica são mais valorizados e abrigam as populações de maior poder aquisitivo, com algumas exceções, os demais se empobrecem à medida que se aproximam do Rio Potengi. Assim sendo, é essa população pobre que mais utiliza o Rio, e também é a mais prejudicada pelos impactos decorrentes dos diversos usos, tais como destino final dos efluentes, sejam eles tratados ou *in natura*, assim como a dispersão de resíduos sólidos residenciais.

Para a camada mais abastada, o Rio está fora da sua realidade, podendo ser apreciado, por aqueles que se dispõem, de pontos específicos da cidade (Pedra do Rosário, Canto do Mangue, Fortaleza dos Reis Magos, Complexo Cultural Rampa), mas principalmente das varandas dos prédios residenciais mais altos e estrategicamente situados, em alguns dos endereços mais economicamente valorizados da cidade. “Cantado em verso e prosa e com um

7

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

dos ‘mais belos pores-do-sol do mundo’, como costuma afirmar orgulhosamente o natalense, o Rio não é apreciado realmente, não faz parte da paisagem, como acontecem em tantas outras cidades” (Teixeira, 2015, p. 23).

Outros aspectos a serem considerados para uma melhor compreensão do Rio Potengi, enquanto centralidade, dizem respeito à existência da Zona de Proteção Ambiental - ZPA² 4, campo dunar dos bairros Guarapes e Planalto; e, ZPA 8, ecossistema manguezal e estuário do Potengi/Jundiá³. Duas Áreas Especiais de Interesse Social (Santos Reis e Passo da Pátria). Área Especial de Interesse Turístico e Paisagístico, na Redinha. Área destinada à Operação Urbana, composta pelos bairros de Santos Reis, Rocas, Ribeira, Cidade Alta e Alecrim. Área Especial de Preservação Cultural (Ribeira e Cidade Alta). Áreas de Ocorrência de Espécies Ameaçadas. Áreas Especiais Militares. Área Especial Portuária. Comunidade indígena Gamboa do Jaguaribe, situada na ZPA 8, cultivo privado de camarões, atividade industrial, exportação de pescado e duas grandes Estações de Tratamento de Esgoto (Guarapes, na ZPA 4, e Jaguaribe, na ZPA 8) (Figura 3).

²Zona de Proteção Ambiental (ZPA) – Área regulamentada em Lei específica, na qual as características do meio físico restringem o uso e ocupação, visando à proteção, manutenção e recuperação dos aspectos ambientais, ecológicos, paisagísticos, históricos, arqueológicos, turísticos, culturais, arquitetônicos e científicos. (Lei Complementar nº 208, de 07 de março de 2022).

³que foi objeto de proposta da implantação de uma Unidade de Conservação da Natureza, do grupo de Proteção Integral, na categoria Parque, em 1996, pelo estado do Rio Grande do Norte; contudo, não houve avanço

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE

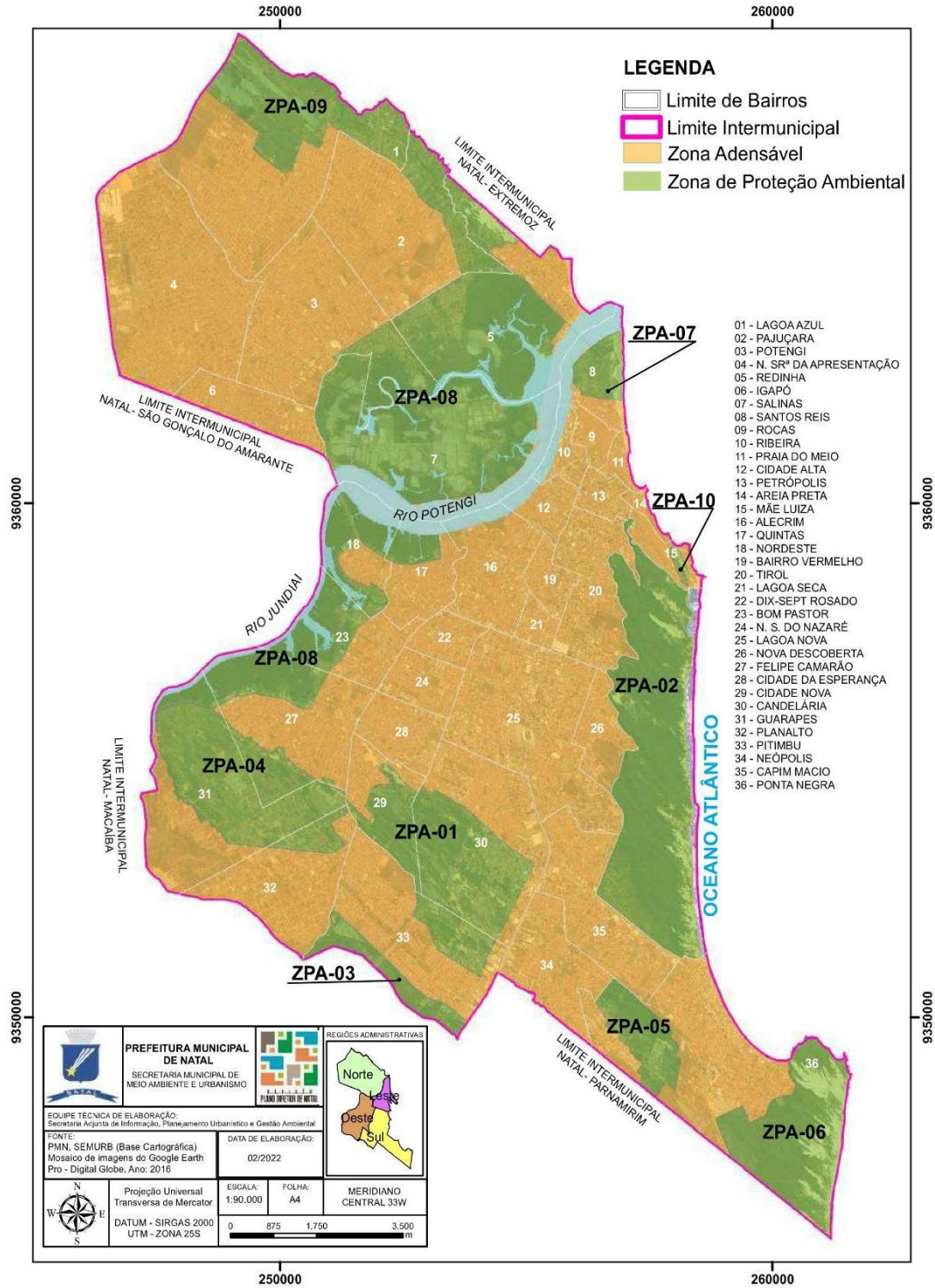


Financiamento:



Figura

O Rio no curso do desenvolvimento urbano de Natal



Fonte: Lei Complementar nº 208, de 07 de março de 2022 (2022).



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Padrilla e Hack (2024, p. 2246), afirmam que “um componente fundamental do planejamento urbano é a formulação de Planos Diretores de cidades”, esses instrumentos podem trazer propostas de ferramentas inovadoras tais como infraestruturas verde-azuis, Soluções baseadas na Natureza, entre outros. Os autores defendem que o processo de implementação de novas ferramentas ocorre em meio a complexidades socioecológicas significativas. Em Natal, por exemplo, a recém-aprovação de um novo Plano Diretor⁴ não trouxe estratégias inovativas para o entorno do Rio, que segue ausente como nos instrumentos anteriores. Essa negligência política em relação ao mais importante rio do estado, enfatiza ausências, realça poderes e evidencia a incapacidade de sucessivas gestões de enxergar a grandeza do Rio como ambiente de possibilidades, assim, entende-se como necessária a discussão do Rio enquanto protagonista na formação da cidade.

A INSTITUIÇÃO DO FÓRUM POTENGI

A institucionalização do Fórum Potengi como espaço de debate, representa um avanço, quando por meio de contato interinstitucional entre o PPGTUR-UFRN e a Universidade TU-Dortmund, entre dezembro/2023 e janeiro/2024, na Alemanha, desenhou-se a primeira iniciativa de realização de um evento cujo protagonista seria o Rio. Como resultado, em abril/2024, o representante da empresa alemã Emschergenossenschaft & Lippeverband – EGLV, responsável pela execução da revitalização do Rio Emscher, veio à Natal com a finalidade de compartilhar a experiência social resultante do processo. A região do Ruhr foi uma das mais impactadas pelas indústrias de carvão, da Europa, o que levou o Emscher ao esgotamento. A ação de revitalização do Rio Emscher está em consonância com o movimento que visa “proteger e restaurar ecossistemas que sobreviveram ao processo de urbanização e criar novos elementos naturais dentro do tecido urbano [que] tornou-se uma tendência dominante” (Pradilla & Hack, p. 2245).

Para o evento “Natal em Fluxo”, sediado na UFRN, foram convidados representantes de instituições públicas, privadas e sociais relacionadas com o Rio, para conhecer iniciativas e projetos destinados à melhorar a sua qualidade ambiental. Ao final do evento, pode-se destacar vários resultados; contudo, o principal deles foi a instauração do Fórum Potengi, demandas que

⁴ Lei Complementar nº 208, de 07 de janeiro de 2022.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

determinaram ações estratégicas indispensáveis à realização do 1º Encontro do Fórum exclusivamente dedicado a discutir o Rio, além da elaboração da Carta do Potengi e sua leitura na Assembleia Legislativa do RN, em audiência proposta pela Frente Parlamentar das Águas, em 30 de abril de 2024.

1º ENCONTRO DO FÓRUM POTENGI

O Fórum Potengi se configura como espaço destinado à pesquisa interdisciplinar envolvendo planejamento urbano, ciências da natureza, engenharias e ciências sociais aplicadas, favorecendo a formação de redes de parcerias, enfatizando a necessidade de atividades como educação, pesquisa e ações para a limpeza do Rio.

Realizado no Complexo Cultural da Rampa, situado às margens do Rio Potengi, inserido no Centro Histórico da cidade, em agosto/2024, o evento ganhou novos parceiros e maiores responsabilidades. Como palestrantes promotores de meio ambiente, procuradores de estado, políticos, sociedade civil e novos representantes da comunidade alemã; além da EGLV, um representante da cidade de *Holzwickede* veio para firmar parceria de cidades irmãs para transferência de recursos e tecnologias, especialmente sociais, para a revitalização do Rio Potengi.

Para além das ricas discussões, o encontro ficou marcado pela entrega do mapa interativo, com informações sobre empresas/atividades existentes ao longo do Rio. Por fim, aconteceu uma intervenção saindo do Centro Náutico Potengy e do Clube de Remo de Natal, participantes do Fórum navegaram pelo estuário, até o local em que o Rio Potengi se encontra com o Rio Jaguaribe. A intervenção teve como principal objetivo chamar a atenção dos agentes para a mobilização, bem como possibilitar o olhar de pesquisadores e comunidade para a realidade do Rio, visto de dentro para fora.

2º ENCONTRO DO FÓRUM POTENGI

Realizado em março/2025, seguiu a dinâmica dos encontros anteriores. Dessa vez, a convidada internacional foi uma representante da Alemanha com interesse em formalizar

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

parcerias com o Centro Brasil-Alemanha de Inovação para o Desenvolvimento Sustentável, que vislumbra a implementação de projetos na ZPA 4. Foram viabilizados encontros com representantes políticos, empresários e organizações não-governamentais, que atuam no entorno do Rio Potengi. Como fruto dessa parceria entre Instituições de Ensino Superior, brasileira e alemã, encaminharam-se pesquisas e possíveis intercâmbios para os pesquisadores envolvidos no Fórum.

Pela primeira vez, conseguiu-se reunir à mesa, empresários cujas atividades econômicas dependem do Rio para existir, a exemplo da carcinicultura, ativistas sociais que implementam seus projetos nas comunidades pobres situadas de ambos os lados do Rio.

Anderson et al. (2019, p. 2) afirma que “tem havido um interesse maior em abordar como a água não é apenas natural, mas também histórica, política e cultural”, e portanto, um recurso para a atividade turística. O que se observa no Potengi e seu entorno é uma total negligência em se tratando do potencial turístico do Rio, em que os agentes para compor os debates não compreendem totalmente a importância do espaço. Ressalte-se que o único representante da atividade, que tem como principal atrativo o pôr-do-sol, não se fez presente.

Nesse encontro, deu-se voz ao povo excluído das políticas públicas, com um dia dedicado ao conhecimento e divulgação das ações sociais às comunidades ribeirinhas, por se entender que o turismo pode contribuir para alterar essa realidade desigual.

Dentre as principais demandas, ficou a necessidade de formar um conselho diretor, que dialogue e represente os seus membros. O próximo encontro do Fórum ocorrerá no fim de 2025, quando se pretende conhecer o papel do Rio nos planos, projetos e leis; além de realizar capacitações que possibilitem a discussão e ações coletivas para a revitalização do Potengi.

CONCLUSÃO

A história conta que o Rio Potengi nunca foi objeto central das discussões relacionadas ao meio ambiente da capital norte-riograndense, essa afirmação pode ser ratificada com breve consulta aos Planos de Ordenamento Urbano e documentos acerca do saneamento básico local, que remontam a década de 1900, mesmo sendo o Rio Potengi, desde sempre, o principal destino dos efluentes sanitários da capital.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Apesar de dividir o território da capital em dois, e, por consequência, definir o contexto social daqueles que residem em ambos os lados, o Rio nunca foi mencionado como marco definidor do movimento de formação do núcleo urbano, nem figurou como elemento geopolítico importante. Pode-se afirmar que o Potengi, até a realização do evento que antecedeu o Fórum Potengi, nunca havia sido protagonista de nenhuma discussão voltada ao planejamento da cidade, exceto quando das reuniões realizadas para a composição e formalização do Comitê da Região Hidrográfica do Potengi⁵, meses antes do Fórum. No Rio Grande do Norte, a perspectiva de revitalização das áreas ribeirinhas do entorno do Rio Potengi, chegou apenas em 2024, pelas vias do Turismo, enquanto campo de estudo.

Outra conclusão é que o Rio nunca foi visto como um atrativo turístico, apesar de sua grandeza. Isso demonstra quanto o Rio é subjugado em Natal, não só pelos gestores públicos, mas também pelos agentes que atuam no Rio das mais diversas formas, incluindo o turismo. Esse dado também alerta para como o turismo é subutilizado na capital potiguar, sendo pautado a partir de um viés mercadológico limitante, ignorando sua essência enquanto um fenômeno social do tempo livre e do ócio, com capacidade de transformar a realidade desigual e opressora. Assim, conclui-se que há um longo caminho tanto para o turismo natalense quanto para o amadurecimento das discussões acerca da revitalização do Rio, e que ambas estão suscetíveis a esconderem e legitimarem um discurso neoliberal.

Essa realidade representa um atraso se comparada a outros países que têm caminhado para a revitalização dos Rios urbanos, especialmente aqueles que foram extremamente degradados pela industrialização, seja por meio da requalificação dos centros históricos para fins turísticos, seja em prol da regeneração da qualidade físico-química dos rios, da melhoria da qualidade de vida das pessoas, ou pela renaturalização dos leitos, para fins de mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. Todavia, essa aproximação com a temática, nesse momento, oportuniza o direcionamento adequado para a revitalização do Potengi, uma vez que o contato com casos anteriores viabilizam uma análise diversificada dos aspectos positivos e negativos decorrentes da implementação dos projetos de revitalização, tanto no norte quanto no sul global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

⁵ Instituído por meio do Decreto nº 33.048, de 16 de outubro de 2023.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

- Anderson, E. P., Jackson, S., Tharme, R. E., Douglas, M., Flotemersch, J. E., Zwarteveen, M., Lokgariwar, C., Montoya, M., Wali, A., Tipa, G. T., Jardine, T. D., Olden, J. D., Cheng, L., Conallin, J., Cosens, B., Dickens, C., Garrick, D., Groenfeldt, D., Kabogo, J., Roux, D. J., Ruhi, A. & Arthington, A. H. (2019). Understanding rivers and their social relations: a critical step to advance environmental water management. *WIREs Water* 6(6), 1–21.
- Bianchi, R. (2009). The “Critical Turn” in Tourism Studies: A radical critique. *Tourism Geographies*, 11(4), 484–504. <https://doi.org/10.1080/14616680903262653>
- Cortizas, L. (2024). Ordenamiento territorial en la ribera sur metropolitana. Lógicas de producción del espacio en frentes de agua y gestión territorial en los partidos de Avellaneda y Quilmes. *Geograficando*. 20(1). <https://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/171305>
- Duarte, M. C. S. (2010). Espaços especiais em Natal (moradia e meio ambiente): um necessário diálogo entre direitos e espaços na perspectiva de proteção aos direitos fundamentais na cidade contemporânea. [Tese de Doutorado]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Fazito, M., Rodrigues, B., Nascimento, E., & Pena, L. (2017). O Papel do Turismo no Desenvolvimento Humano. *Papers do NAEA*, 372, 1–21.
- Flyvbjerg, B. (2001). *Making Social Matter: Why social inquiry fails and how it can succeed again* (S. Sampson Trad.). Cambridge University Press
- Goodwin, D. (2022). Melbourne’s Birrarung : the Missed Opportunity for Collaborative Urban River Governance. *AABFJ*, 16(2), 32–52.
- Higgins-Desbiolles, F. (2006). More than an “Industry”: The forgotten power of tourism as a social force. *Tourism Management*, 27, 1192–1208. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2005.05.020>
- Lei Complementar nº 208, de 07 de março de 2022. (2022). Dispõe sobre o Plano Diretor de Natal, e dá outras providências.
- McKernie, L. (2008). Observational Research. In GIVEN, L. (Ed.), *The Sage Encyclopedia of Qualitative Research Methods*. Los Angeles and London: Sage Publications.
- Momm, S., Kinjo, V., & Frey, K. (2020). Tramas do planejamento e governança na transformação de Rios em metrópoles globais : uma reflexão sobre casos internacionais e em curso na Macrometrópole Paulista (Brasil). *Caderno Metrôpole*, 22(48), 499–525.
- Pradilla, G., & Hack, J. (2024). An urban rivers renaissance ? Stream restoration and green – blue infrastructure in Latin America – Insights from urban planning in Colombia. *Urban Ecosystems*, 27(6), 2245–2265. <https://doi.org/10.1007/s11252-024-01571-9>
- Ramalho, J. A. N. (2025). *Potencial de Escoamento Superficial, de Erosão Acelerada e de Poluição Difusa na Bacia Hidrográfica do Rio Potengi - RN*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Souza, J. A. (2020). *Eventos de precipitações extremas e suas repercussões na paisagem da Bacia hidrográfica do Rio Potengi-RN*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Teixeira, R. B. (2015). O Rio Potengi e a cidade do Natal em cinco tempos históricos: Aproximações e distanciamentos. *Open Edition Journals*, 23, pp. 1-32. <https://doi.org/10.4000/confins.10114>



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:

